

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XII
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 19 de Junho de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio
N. 775

EXPEDIENTE

—«()«O»()»—

ESCRITORIO 2 OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
> semestre..... 8\$000
Fôra, anno..... 18\$000
> semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrazado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1ª. pagina.... \$400
Anuncios pelo que se convencionar.

—«»—

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

A' UMA MENTIRA

Sempre que somos obrigados a contestar as invectivas menos verdadeiras dos nossos antagonistas, temos como resposta uma saraivada de insultos pesados e de phrases de baixo calão, com o que pretendem afastar-nos do nosso posto; pensando assim que têm cumprido com a sua missão e cantado o hymno de victoria alcançada sobre o adversario.

As mais das vezes, quando pegamol-os em graves mentiras, viram-se todos cheios de si: que os mentirosos somos nós, é o orgam das petas, como canalhamente o adversario denomina «A Cidade de Ytú».

Não ha numero do «Republica» em que n'uma linha ou n'outra, não se depare uma mentirinha, genero indispensavel áquella gente, e sem o que o «Republica» não tem o bene placet para sahir á rua.

E' a senha.

No ultimo numero, no artigo de fundo epigraphado *Ainda os impostos*, encontramos o que vimos de dizer; referindo-se a escola do Apotrebú.

Ora, tenham um pouco de paciencia, e quando pegarem na penna para forjar os seus aranzais, certifiquem-se bem primeiro do assumpto de que vão tratar, para não estarem todos os dias a enganar os leitores, e tambem para não nos encomodarem em contestar-lhes as inverdades editadas.

Nunca peguem a noticia do primeiro boateiro que passa; scindiquem, para não obrigar a nós e ao povo de chamar-lhes de mentirosos.

Diz o articulista que a escola do Apotrebú, foi supprimida.

E' uma mentira!

Havendo escassez de casa n'aquelle bairro, e estando a professora lutando com difficuldades para o funcionamento ali da escola mixta municipal, foi ella autorisada a remover provisoriamente a escola para proximo da estação de D. Catharina, porque, já se trata ha muitos dias e com o interesse que a idéa despertou de adquirir por compra uma casa, de pessoa que d'ali se retira, e sendo a mesma em condições de servir para a escola, esta torna de novo para o centro do bairro.

Vê portanto o articulista que não houve supprissão da escola do Apotrebú.

Quanto ao mais, póde ficar sem resposta, porque não a merece; quando tenhamos necessidade, não nos furtaremos em responder a quem tenha direito de interpellar-nos, nunca porém a essas aves de arri bação.

Artes e Letras

OLHOS

Olhos radiantes, olhos luminosos,
Feitos de astros do céu illuminado!
Olhos ardentes, olhos radiosos,
Olhos que brilham com brilho sagrado.

Não fostes para mim tão desgraçados
Assim creados bellos venturosos,
Não fostes para mim, desventurados,
Que ao mundo viestes, ricos, magestosos!

Olhos que matam que captivam mundos,
Que dão o gozo e a vida aos que moribundos,
Olhos de flores e tambem de escólhos!

Não fostes para mim que sou tão pobre,
Creados por um Deus que é justo e nobre,
—Olhos sublimes, luminoso olhos!—

1904

VICTRUVIO MARCONDES

Sonho Negro

Esta noite, querida, tive um sonho
Tão tétrico, tão negro, tão escuro,
Que vi desfeito todo o meu futuro,
O oasis que entrevejo tão risonho!

Vite de branco. Candida capella,
Cingiate o semblante alvo e perfeito;
Eras noiva e não eu o teu eleito...
Naquelle instante como estavas bella!

Cheio de magua e pallido de espanto,
A toda a scena eu, tremulo, assistia
Do enterro do meu sonho derradeiro...

Se n'um sonho, formosa, eu soffri fanto
Calcula agora a dor que eu sofferia
Se aquelle sonho fosse verdadeiro!

GUSTAVO TEIXEIRA.

O caso Paula Leite

Recebemos a carta abaixo:

Sr. Redactor. S. Paulo 15-6-904.

Filho extremo da cidade de Araras, de onde, por motivos de interesses particulares, estou ausente ha mais de 5 annos, acompanho com todo o interesse o movimento e a vida da minha terra natal. Foi por isso que um amigo mostrou-me o «Republica» de 29 de Maio, e mostrou-me tambem o vosso apreciado jornal «A Cidade» de 12 do corrente, em cujo noticiario, sob a epigrapha suggestiva—*Amphitryão em commissão*, dizeis que tendo sido o exmo. Presidente do Estado hospedado pela familia Wuhytaker, ficou em disponibilidade aquelle amphitryão ytmano, que o partido maragato de Ytú havia enviado a Araras com o generoso fim de prestar inestimavel servico ao povo ararense, hospedando o Presidente do Estado, conforme havia affirmado o «Republica».

Sem a minima intenção de offender o distinctissimo cavalheiro Dr. Paula Leite, menos ainda o grande partido maragato de Ytú (1) devo dizer que o povo de Araras não podia por forma alguma aceitar aquelle generoso concurso do chefe maragato.

Assim, posso e devo affirmar perante o publico paulista que os habitantes de Araras não solicitaram a ida de qualquer pessoa de Ytú ou de outra cidade para hospedar o Presidente do Estado.

Resta pois a hypothese de ter o exmo. Presidente do Estado pedido a ida do Dr. Paula Leite para hospedar-o em Araras. Essa hypothese é inadmissivel por absurda, porque havia em Araras uma commissão official de festejos e o Presidente foi a Araras em carater official.

A conclusão de tudo é esta: O dr. Paula Leite ou os que o enviaram quiseram espontaneamente prestar um servico que não foi pedido e que infelizmente não foi nem podia ser acceto.

E' o que devemos acreditar enquanto não se demonstrar o contrario.

Do Vosso Att. Cr.

ANTENOR DE FIGUEIREDO E SILVA.

(1) Que conta com 79 eleitores!

O SORRIR

(AOS QUE AMAM)

Quanta poesia e que idealismo existe no sorrir!

Haverá, por ventura, prazer que mais agrade nos nossos sentidos, alegria mais caroável á noss'alma, e contentamento mais grato ao nosso amavel coração do que um terno e fascinante sorriso da mulher enamorada?

Oh! creio que não! pois esse zygomatico gesto—tão sublime!—foi idealizado

por MARIA, n'um momento de mystica inspiração, para abrandar a ira dos crueis algozes de Jesus, no Calvario.

Vem do Céu, portanto, esse divinal gesto que exprime veramente o mais carinhoso e symbolico dos affectos.

Tudo sorri na existencia!...

A natureza sorri para a vida pela corolla das flores; as estrellas são os sorrisos da noite; o orvalho é o sorriso do Céu; a criancinha sorri para o róseo seio maternal ao balbuciar o amoroso «mamãe»; a primavera sorri para a aurora pelo suave ciciar da brisa matutina; os travessos passarinhos sorriem para o infinito pelo sonoro trinado dos seus maviosos canticos; os Anjos sorriem p'ra Deus pelos hymnos festivos do Empyreo; nós sorrimos p'ro Céu pela invocação da prece; o proprio animal nos sorri pela inexprimivel caricia do olhar; noss'alma sorri para nós pela alegria do coração!

E o que é a alegria, sinão o doce sorriso da invisivel felicidade?

O que é o ideal, sinão o sorriso intimo do nosso querer, do nosso pensar, do nosso sentir?

O que é a juventude, sinão o sorriso alacre da florida existencia?

Qual é o sorriso do mar, sinão o espumoso marulhar das esmeraldinas ondas?

O que é a fé, sinão o meigo sorriso da crença?

O que traduz a mysteriosa esperanza, sinão o sorriso ameno de um porvir melhor?

O que é a consciencia, sinão um sorriso mudo da verdade?

O que é o amor, sinão o sorriso dos sorrisos?...

E que é a caridade, sinão o sorriso bem, da generosidade?

O que é a paz, sinão o sorriso da concordia?

Assim, portanto, o sorriso nos vem do Céu, porque Deus sorri para a natureza pelo brilho do sol!

DEOCLECYANO MARTHYR.

QUADRAS

Pois, como já alguém o disse:
«O nosso povo não separa o joio
do trigo, porque tem uma trave
nos olhos.»

(Do «Republica» de 12).

Aquillo que elle disse eu tambem digo,
Porque não vejo alli nada de novo
Pois, quem não sabe que este nosso povo
Só feito pão é que conhece o trigo?

Por isso o que elle diz tem meu apoio
Não é novo o que disse aquelle amigo
Pois si este povo mal conhece o trigo
Hade inda menos conhecer o joio.

Quanto á trave porém o caso é grave:
Já não basta o argueiro! Defeitos nossos,
Que achar erros nos outros é suave!

Reflecti, na verdade, caros moços:
Si nos olhos do povo vedes trave
O povo o que verá nos olhos vossos?

FACUNDO VARELLA.

—«»—

EXECUTIVO FISCAL

QUESTÕES DA ACTUALIDADE
XI

Concluimos aqui a exposição de que se passou em Cabreuva, no juizo da primeira instancia, porque os autos subiram já para o Dr. Juiz de Direito, em gráu de appellação: E para que o publico fique conhecendo a parte juridica da questão em seus detalhes, publicaremos as razões de appellação, que vão ser offercidas por parte do sr. Francisco de Paula Ferraz de Sampaio, nas quaes são arguidas as nullidades da acção, que são muitas e insanaveis. Foi requerida perante o Dr. Juiz de Direito uma justificação, por parte dos reos, instruida com 17 documentos.

Nos ultimos artigos, tratam os Reos de

provar o seguinte facto, que é symptomatico e característico, mostrando até que ponto chegou o abuso em Cabreuva. Eis os artigos:

«12. Que está correndo o terceiro anno do triennio dos Juizes de Paz, e pertence o exercicio ao 3º Juiz de Paz cidadão Antonio Manoel da Silveira, o qual não tem impedimento algum para servir, tanto que é elle que tem feito os casamentos, porque o Escrivão de Paz Isaias de Assis Oliveira é irmão do 1º Juiz de Paz Coronel Francisco de Assis Oliveira, conforme declarou em attestado (doc.) Mas entretanto o 1º Juiz de Paz foi o Juiz nas acções contra os justificantes, assumindo a jurisdicção pelo interesse que tem na causa. Porque.

«13. O dito 1º Juiz de Paz, Coronel Francisco de Assis Oliveira, antes do actual triennio era o presidente da Camara. De maneira que si elle facultasse aos Justificantes os meios de defesa, estes viriam arguir os defeitos e nulidades das leis da Camara Municipal e systema de lançamento e cobrança de impostos.

«Viriam os Justificantes discutir na sua defesa actos da actual Camara e das Camaras antecessoras, e viria o dito Primeiro Juiz de Paz a tomar conhecimento como Juiz de actos por elle praticados ou subscriptos como Presidente da Camara.»

Isso explica os factos que ficaram relatados. Procura-se intimidar os executados com ostentação de força e de capangas; adia-se uma audiência publica e abre-se outra clandestina; nega-se vista aos executados; desaparecem documentos que foram entregues em juizo; o juiz manifesta-se publicamente sustentando que a Camara ha de vencer; os recursos são negados *por ser a causa summarissima*; e por fim de tudo ainda apparece em Ytu quem queira apontar Cabreuva como um modelo de ordem e respeito á lei.

PORTO-FELIZ

Snr. redactor—Aproveitando-nos da vossa proverbial gentileza, pedimos a publicação do presente artigo em vosso conceituado jornal. E' um acto meritorio o que vos propomos, por isso que vae nelle o sentimento de quem estende ao naufrago uma taboa de salvação.

Importante nas infôrmas que vossas Maristas—congregação que se consagra ao ensino da mocidade pobre—não duvidarão enviar para Porto-Feliz dois ou tres de seus irmãos, para o fim de abrirem aqui uma escola não reclamando outra paga que não seja o insignificante estipendio para a sua parca alimentação.

A ser assim, poucos lugares estarão como Porto-Feliz, no caso de receberem o favor insigne desses corações abnegados.

Garante nos pessoa fidedigna que elles não pedem mais que uma sala e os trastes indispensaveis, tudo o mais modesto e como seja possível—onde se instalar pobremente, mediante a licença do respectivo Parocho.

Felizmente o Padre Ilidro, digno vi-

gario da Paroquia, é o primeiro a reconhecer a necessidade de instrucção que carece o seu rebanho, na parte propriamente chamada povo, que é em todos os lugares a maioria, e em Porto-Feliz a quasi totalidade.

Dirigimos, pois, um instante apello aos heróicos Maristas, e tambem ao boudoso Vigario de Porto-Feliz, que tanto ama a sua terra, para que se abra alli uma escola, regida por bons professores, onde os filhos do povo possam aprender a ler.

Não se diga que em Porto-Feliz não ha escolas, na si nao nos engano duas de cada sexo, regidas por bons professores; mas o que é isto, para tanta gente que precisa aprender?

O Governo manda levantar grupos escolares, é certo, e Porto-Feliz em breve terá o seu; mas o que adianta isso para o nosso caso? Nada, absolutamente nada. Os *mimosos da existencia* la terão o seu lugar; mas não o terão os parias, e nem mesmo os pobres que não podem comprar sapatos e vestimentas de certa ordem.

A patria Paulista—dizem—é a que prima pela instrucção; mas niguem negará que essa vantagem, si é que ella existe recente se de certo *criou aristocrata*, o que, seja dito de passagem, é absolutamente contrario ao systema de governo que *julgamos ter*.

No entanto é bem certo que entre todos os males que pesam sobre a familia, sobreléva a falta de instrucção, porque elle é, no dizer do padre Antonio Vieira, o *cinzel que transforma em graciosa imagem o bloco de pedra aspera e bruta*; a instrucção—acrescenta o eminente brasileiro Assis Brazil, é o *acto de luz que se arroja aos antros do sertão, arrancando o bar amarte das mãos dos facturas, e mudando de suave claridade aquellas almas de panthéra.*

Pois bem: si ella é tudo isto, como de facto é, seja dada em nome da Caridade aos desherdados da sorte, aos infelizes que escápan a *munificencia do Estado*....

Não cabe nos moldes de um pequeno artigo desenvolver as amplitudes de tão magno assumpto, e nem temos competencia para isso; mas é bastante tratar-se de promover um melhoramento de tal magnitude em favor de uma população como a de Porto-Feliz, para que todos devam experimentar o sentimento da sympathia que desperta aos toques de uma acção honrosa.

Porto-Feliz 10 de Junho de 1904,
J. DE M.

Noticiario

«GAZETA DE PIRACICABA»

Festejou ha dias mais um anniversario, este apreciado collega, que se publica diariamente, em Piracicaba. Por esse motivo, *A Cidade de Ytu*, envia-lhe saudações.

sempre que elle estava de veia; porém, o povo gostava dos seus versos, fossem elles bons ou ruins; estava firmada a sua reputação poetica na localidade.

Um dia, o bom velhinho, pediu a mim e ao Alberto, para que escrevessemos alguma coisa para o seu jornal; qualquer coisa servia, e sobre qualquer assumpto. Eramos moços, podiamos escrever.

—Que sim, que sim; alguma coisa escreveriamos.

E de facto, d'ali ha dias, no jornal do velhote, eu fazia a minha estréia na imprensa, com um contosinho ligeiro, que estava a pedir, a rogar mesmo para ir para a cesta dos papeis imprestaveis; porem o velhote achou o divino, descommunal, e lá passou das tiras, para os redondinhos caracteres da imprensa; e, animado por lisongei-ras referencias feitas ao meu primeiro escripto, comecei então a escrever com enthusiasmo, e d'ahi a certo tempo, já eram bem acceptaveis os meus escriptos.

Adquirira o grande segredo de escrever para a agradar os leitores.

O Alberto, escrevia muito, porem, jamais publicou os seus escriptos, por que, dizia: não estão bons, e não quero que ao publicar as primeiras tiras, me desanime com a critica.

—Que não, que isso era uma tontura,

CORONEL SAMPAIO

Chegou hontem a esta cidade, vindo de Poços de Caldas, onde se achava em companhia da Exma. Familia em uso das aguas, o nosso presado amigo, prestigioso chefe do partido jagunço, e presidente da nossa municipalidade, coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Visitamo-lo.

«CRUZEIRO DO SUL»

Completoou o seu primeiro anno de lutas, este presado collega, que vê a luz em Sorocaba.

As nossas cordiaes felicitações.

HOSPEDES ILLUSTRES

Em serviços profissionais, acham-se n'esta cidade, os doutores Benedito Rolim Junior e Lopes dos Aujos, habéis advogados residentes na Capital.

«O COMBATENTE»

Temos sobre nossa mesa de trabalhos, o numero 52 d'este semanario que se publica na capital, sob a direcção do Sr. Orcaer Breves.

Gratos pela visita, permuttaremos.

REVISTA DE POÇOS

Visitou nos com o seu numero treze, esta apreciada revista litteraria, que se publica em Poços de Caldas.

Permuttaremos.

GRUPO ESCOLAR DR. CEZARIO MOTA

O director d'este estabelecimento teve autorização de reuuir em um só os 4º e 5º annos da secção feminina e os 3º e 4º annos da secção masculina e augmentar mais uma serie no primeiro anno de ambas as secções, sendo n'ellas aproveitadas os professores dispensados d'aquelles annos.

FESTA DE S. LUIZ

Tendo se modificado o programma, de novo o publicamos.

DIA 23—Terá começo na igreja de S. Luiz, o *Triduo* solemne, ás 6 1/2 da tarde.

DIA 25—A's 5 1/2 da tarde, vespersas solemne, a grande orchestra.

A's 8 1/4 da noite, recepção de S. Exma. Revd. o Sr. Bispo de S. Paulo, D. José de Camargo Barros.

DIA 25—Alvorada, ás 6 horas da manhã.

A's 10 1/2 missa pontifical officiando S. Exma. Revdmo. o Sr. Bispo Diocesano.

A's 4 1/2 horas da tarde, procissão.

A's 6 1/2 sermão e benção do SS. Sacramento.

Fara o panegirico do Santo, o illustrado orador sagrado, Monsenhor Dr. Benedito de Souza, parocho de S. Ephi-genia, na Capital.

Será executada a missa a tres vezes de Natalluci, e o *Quis ascendet*, de Cartoni, tanto na vespera da festa, como no offertorio do pontifical.

DIA 27—A's 14 horas da manhã, haverá uma sessão magua no salão nobre do Collegio, em homenagem a D. José nosso estimado Prelado Diocesano.

FALLECIMENTO PREMATURO—Por telegramma recebido no Salto soube se que na quinta feira ultima falleceu

que publicasse; porem de modo nenhum conseguimos demovel o a dar a publicidade aos seus escriptos.

O caso porem, é que elle escrevia incessantemente, guardando, devidamente numeradas, todas as suas tiras, que eram muitas, muitas mesmos.

Pedi um dia, que lesse as para nós, só para nós os companheiros,

—Que não, iriamos rir da sua piegice, que tivessemos paciencia, porem que era o unico legado que tinha para nos deixar quando morresse, o que não estava muito longe d'isso.

Morrer? Estremecei, ao ouvir pronunciar isto, e observei o; de facto Alberto já não era o mesmo.

E como é que eu até ali não tinha dado por isso.

Reparei melhor. O seu rosto medio de outr'ora, já não tinha aquelle colorido que a saúde empresta; seus olhos vivos antes, agora estavam amortecidos.

Quanta mudança, e eu que não reparara n'isto.

Um triste presentimento, veio me a cabrunhar atrozmente.

Mil pensamentos dolorosos, assaltaram me á mente, via-o já, palido e immovel, sobre o caixão mortuario, de pois um longo prestito, gente toda de preto, levando o meu amigo a seu ultimo repouso; lá no alto, no vasto ce-

em Pariz o menino Fabiano, familiarmente chamado por Fabi, filho mais velho do importante industrial residente naquella mesma villa e actualmente em viagem pelos paizes da Europa sr. José Weisssohn.

Aos desolados pais e aos seus parentes no Salto, apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

MUDANÇA

Retirou se em companhia de S. Exma. Familia, de mudança para Piracicaba, séde da circumscripção fiscal, o nosso bom amigo capitão Francisco Antonio do Nascimento, fiscal do imposto de consumo.

Agradecendo a visita de despedida que nos fez, auguramos mil venturas em sua nova residencia, e felicitamos a sociedade piracicabana, pela aquisição de tão conspicuo cidadão.

Felicitações d' «A Cidade»

Realisou-se hontem ao meio dia, no cartorio de Paz, o enlace matrimonial do sr. Antonio Guilherme de Almeida, com a gentil senhorita Julieta Michel, dilecta filha do nosso amigo Napoleão Julio Michel, sendo o acto presidido pelo coronel José Feliciano Mendes, 2º Juiz de Paz e de Casamentos, servindo de panympchos, pela noiva o seu tio sr. Carlos Grellet e pelo noivo o seu irmão sr. José Hilario de Marins.

A's cinco horas da tarde teve lugar na igreja Matriz, a cerimonia religiosa, officiando o revdmo. vigario da Paroquia, padre Elisario de Camargo Barros, servindo de testemunhas pela noiva o seu cunhado sr. Francisco Gaspar, e pelo noivo o mesmo do acto civil.

Tocou na Matriz e na casa dos paes da noiva, a corporação musical "Independencia 30 de Outubro".

De regresso a casa dos paes da noiva, foi servido aos convidados cerverja e doces; e logo em seguida começaram-se as danças, que prolongaram-se até ás 11 horas da noite.

Os noivos foram saudados pelos srs. Nardy Filho, Fraucellino Cintra, Francisco Vicente e Antonio Basilio.

A's 11 horas, mais ou menos, os noivos foram para a sua residencia, sendo até lá acompanhados pelos convidados, e por alguns musicos da "Independencia", que ainda ali ficaram tocando.

Auguramos ao jovem par, perennes felicidades.

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 1ª sessão ordinaria em 3 de Fevereiro de 1904.

Presidencia do Coronel Almeida Sampaio, secretario Perreira Primo.

A' hora regimental presentes os senhores vereadores Coronel Almeida Sampaio, Dr. José Corrêa, Dr. Mesquita Barros, Capitão Dias Ferraz, Capitão Irineu de Souza, Capitão Belarmino de Souza, e Tenente Galvão de Almeida,

miterio, que dominava a cidade, uma sepultura recém-aberta, aguardava o corpo exanime d'aquelle moço, hontem cheio de vida e hoje...?

Estremecei de novo. Aquella visão transtornou me, escoldou me o cerebro, e quando chamei me ao conhecimento do real, duvidava de tel o ainda ali vivo e a...escrever, a reunir o peculio para a minha herança.

Uma lagrimá que deslisou-lhe pelas faces descoradas foi molhar a alvo papel em que escrevia.

Para nós acabou então toda a alegria. Aquelle alegre alojamento parecia já a camara da Morte!

No fim de alguns tempo, o Amador, já restabelecido, voltára ao Rio de Janeiro, continuar os seus estudos; porem, antes de partir, recommendou-me muito o Alberto, porque dizia elle: —Não tem muito tempo de vida; e, si algo de extraordinario se passar, escreve me que eu virei contigo velar a beira do seu leito.

Não, não me assustes assim, o caso não é para tanto!

Como te enganás, tornou Amador, eu já penetrei um pouco no conhecimento do organismo humano, e te digo com sinceridade, que Alberto tem seus dias contados, e não me hei de admirar,

(Continúa)

FOLHETIM (3)

Manuscripto d' um morto

(A.....)

Por ...

III

HISTORIA TRISTE

Um velho, proprietario de um pequeno jornal que havia na localidade, visitou nos uma tarde, isto é; veio pagar a nossa visita e surpreendeu o Amador—assim chamava-se elle—a escrever o ultimo verso de um soneto, leu-o, e não lhe foi possível subtrahir a publicação—quero publicar esta joia disse o bom jornalista; e publicou-o, fazendo preceder d' uma apresentação toda cheia encommiasticos conceitos; e depois d'isso, rara era a tarde de terça ou quinta feira que o senhor Pedro não visitava a nossa republica independente, com o fim de levar um novo soneto do Amador que não se fazia de rogado, e já conhecedor da mania do velho jornalista, preparava lhe sempre um soneto; e, no meio dos bons—diga se aqui sem rodeios,—já tambem muita bagaceira; porque não era

faltando com cauza participada o vereador Capitão Josino Carneiro; havendo numero legal, o senhor Presidente declarou aberta a sessão. Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior e a mesma approvada e assignada.

Passa-se ao

—EXPEDIENTE—

E' lido o seguinte:

Officio do Exmo. Barão do Itahym por si e por sua Exma. esposa, agradecendo a Camara a isenção da contribuição do terreno no cemiterio Municipal para a sua sepultura perpetua—"Inteirado"—

Circular da Repartição da Estatística e do Archivo do Estado de São Paulo, enviado questionarios sobre as empresas jornalistas e pedindo a devolução dos mesmos depois de convenientemente respondido.

—"Attende-se"—

Circular da Secretaria do Interior e da Justiça do Estado de São Paulo, solicitando d'esta Camara quaes os vereadores do actual triennio, intendente, secretario, e procurador d'esta Municipalidade.

—"Attenda-se"—

REQUERIMENTO:

de José Oliveira Rodrigues, pedindo relevação da multa imposta pelo fiscal, por havel-o encontrado abatendo um porco e fazer creação dos mesmos em seu quintal dentro do perimetro da Cidade.

—"Indeferido"— Por infracção do Art. 31 § 1º das posturas municipaes.

Representação dos moradores do Largo do Patrocinio e rua da Misericordia, na qual pedem a mudança do chafariz sito ao mesmo largo em vista do mesmo pela pequena dimensão do diametro do cano não fornecer agua sufficiente.

—"Aguardem tempo opportuno"—

Obituario do mez de Janeiro proximo findo com o numero 46 cadaveres sepultados, sendo 35 adultos e 21 menores.

—"Publique-se" e "Archive-se"—

Pelo senhor Presidente foi dito que achando-se vaga a cadeira mixta municipal do Bairro do Apotribú d'este municipio, em virtude do fallecimento do professor Bento de Aguiar Mesquita, nomeou em data de 1º do corrente para substitui-la interinamente n'aquelle cargo D. Silvina de Oliveira Carvalho, que prestou compromisso na mesma data e pedia o seu acto á approvação da Camara o que foi por esta approvado sem discussão.

Communicou mais que, nomeou em data de 23 de Janeiro findo o cidadão Francisco Nardy Filho, para o cargo de lançador municipal, a fim de proceder a collecta dos impostos á arrecadar-se no corrente exercicio, o qual prestou com promisso na mesma data, e pedia para esse acto á approvação da Camara, o que foi por esta approvado sem discussão.

Foi ainda pelo senhor Presidente communicado a Camara, que foi dispensado o Cidadão Francisco Vicente de Campos do cargo de arrecadador Municipal que exerceu interinamente, e nomeou em data de 4º do corrente, administrador das obras do Mercado em construcção, percebendo o mesmo o ordenado de (120\$000) mensaes, e pedia a approvação da Camara.

—"Approvado"—

Exgottada a materia de expediente passa-se a

—ORDEM DO DIA—

Pelos vereadores presentes foi apresentado o seguinte projecto de Lei.

A Camara Municipal d'esta Cidade de Ytú, attendendo a necessidade de serem processadas e julgadas todas as causas executivas por multas e impostos municipaes, perante o Juiz de Direito da Comarca, tudo na forma do Decreto n. 9885 de 29 de Fevereiro de 1888 e lei do Estado de São Paulo n. 636 de 22 de Julho de 1909, decreta:—Ar. 1º Fica creada a percentagem de 12 % ao Juiz, Escrivães, e outros auxilios da Justiça d'esta comarca sobre as quantias provenientes de multas e impostos municipaes que forem cobrados executivamente de hoje em diante.

Art. 2º Da dita percentagem quatro por cento serão abonadas ao Juiz de Direito, quatro por cento ao escrivão do feito, e quatro por cento aos demais auxiliares que funcionarem no processo.

Ar. 3º Si num mesmo processo tiverem funcionado o Juiz de Direito effectivo e o seu substituto a percentagem d'aquelle será repartido entre ambos.

Art. 4º Não se comprehendem como auxiliares da Justiça para o effeito de receberem percentagem o Distribuidor, que será pago á vista de cada distribuição que fizer e o advogado da Camara que firmará com o presidente um contracto especial.

Art. 5º O direito ás percentagens do art. 1º não exclue o de custas dos autos e que forem contadas de accôrdo com o Regimento do Estado (Decreto n. 178 de 6 de Junho de 1893)

Art. 6º As taxas do art. 1º sessão deduzidas pelo escrivão respectivo no prazo de 24 horas a contar do recebimento ou exhibição em cartorio, encarregando-se o mesmo escrivão de distribuil-as mediante recibos que deverão ser junctos aos autos.

Art. 7º Esta lei entrará em vigor oito dias depois da sua affixação por edital no lugar de costume, ficando incumbido o secretario da Camara de notificar a pessoalmente aos Juizes, Escrivães, e outros funcionarios que forem encontradas.

Art. 8º Revogam-se as disposições contrarias.

S. S. 3--3-1904.

Francisco de Mesquita Barros

Adolpho Galvão de Almeida

Fernando Dias Ferraz

Antonio de Almeida Sampaio

Irineu Augusto de Souza

Belarmino Raymundo de Souza

—"Approvado"—de accôrdo com o

Art. 30 do Requerimento interno. Almeida Sampaio.

Pelos mesmos vereadores presentes foi apresentada a seguinte indicação:

Em virtude de haver esta Camara decretado a Lei n. 95 é, de necessidade que o mesma constitua um advogado a fim de fazer executal-a. fica portanto de novo restabelecido o lugar de advogado da Camara, sendo para elle nomeado o Dr. Osorio de Aguiar e Souza.

S. S. 3—2—1904,

Antonio de Almeida Sampaio

Fernando Dias Ferraz

Francisco de Mesquita Barros

José Corrêa

Belarmino Raymundo de Souza

Irineu Augusto de Souza

Adolpho Galvão de Almeida

—"Approvado"—de accôrdo com o art.

30 do Regimento Interno.

Almeida Sampaio.

Indico para que seja o poder Executivo da Camara autorizado a fazer o assentamento das guias, construcção de sarjetas e abaulamento da rua dos Collegios a partir da rua do Commercio até o Largo de São Luiz, e completando os serviços das ruas de Santa Rita e Santa Cruz, até a mesma rua do collegios, S. S. 3—2—1903

Fernando Dias Ferraz

—"Posto a votos foi a indicação unanimamente approvado"—

Nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente declarou encerrada a sessão; do que para constar mandou lavrar a presente acta que vai depois de approvada, por todos assignada.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, aos 3 de Fevereiro de 1904 Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que a escrevi,

Antonio de Almeida Sampaio,

Fernando Dias Ferraz.

José Corrêa.

Belarmino Raymundo de Souza.

Irineu Augusto de Souza.

Francisco Mesquita Barros

Adolpho Galvão de Almeida.

Secção Livre

Dinheiro sob hypotheca.

Precisa-se de pequena quantia, a curto prazo, dando-se como garantia uma sobre hypotheca de um predio.

Informações no escriptorio d' esta folha.

Declaração Commercial

Eu, abaixo assignado, declaro, para os devidos effeitos, que tendo ficado sozinho com todo activo e responsavel pelo passivo da casa commercial sita nesta cidade, a rua do Patrocinio n. 43 e casa filial no bairro da Tapera Grande deste municipio, retirou-se da sociedade, até então existente, pago e satisfeito o meu socio João Maciel de Almeida.

Ytú, 9 de Junho de 1904.

AVELINO MACIEL DE ALMEIDA.

Por ser verdadeira a declaração supra tambem assigno.

Ytú, 9 de Junho de 1904.

JOÃO MACIEL ALMEIDA.

Annuncios

Carritellas. Na fazenda Vassoural vende-se duas carritellas novas, muito bem feitas, de cabreuva de eixos torneados.

Hermogenes Brenha Ribeiro

—CO—

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odonto-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

GABINETE-DENTARIO

DO CIRURGIÃO DENTISTA

EDUARDO ANDRADE

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

N'este gabinete executa-se com nitidez, perfeição, presteza e preços modicos, todo e qualquer trabalho concernente a arte. Trabalhos garantidos.

Rua Visconde de Parnahyba.

PORTO-FELIZ

EDITAL

Instrução Publica

O Inspector Municipal d'esta cidade scientifica aos senhores professores publicos de escolas isoladas d'esta cidade e municipio, que os boletins mensaes das respectivas escolas, devem ser remetidos directamente pelos professores á Inspectoria geral do Ensino Publico, segundo determinação do Dr. Secretario d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, em circular n. 13, de 14 do corrente.

Ytú, 30 de Maio de 1904.

O Inspector Municipal

Francellino Martins Lino e Cintra



A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava atacada de Artrismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: boa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.



Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescencas de molestias longas, no tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL, DR. BENTO GERARQUE MURTA, Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Chefe de Districto Sanitario, etc., etc. A venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, 150, Chimicos, NOVA YORK.

A CIDADE DE YTU'

Papelaria e Livraria

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO N. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimen'o de papeie para escrever em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e posta es.

Artigos de escriptorio, livros em br co, cadernos escolares, livros de devoção rozarios, medalhas etc.

Artigos para desenho e pintura, compassos, pinceis finos, tintas de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Eureka,» Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços baratisimos, só a dinheiro.

MARMORARIA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia. Encarrega se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruzeiros e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA
P. BONETTI
EX-SÓCIO DE L. MUTTI

Fabrica de Cerveja Estrella

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram na da rua de S. Cruz, n.º, 69, para a rua de Sant' Anna, n.º 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo exculpulo, capricho e acceio; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS

Pharmacia S. José

D E

PEREIRA MENDES & FILHO

Largo da Matriz n. 17 YTU'

Os proprietarios desta bem montada pharmacia participam ao publico que tendo concluido a montagem da mesma, achar-se aptos para perfeitamente servir na commodidade dos preços, asseio e promptidão.

Outrosim declaram que possuem um completo sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros, tudo acanteladamente adquirido nas principais drogarias de S. Paulo e Rio de Janeiro; e por conseguinte podem offerecer com innegualaveis vantagens.

O publico encontrará a testa na pharmacia S. José, o Sr. CARLOS SNELL, diplomado pela Escola de Phramacia de Londres, e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio.

Os proprietarios confiam na generosidade do publico, em vista do capricho que empregaram na montagem.

A pharmacia dispõe de um variado sortimento de aguas mineraes das principais fontes Alemãs, Inglezas, Francezas e Brasileiras.

Attende a qualquer hora da noite e bem assim possui instrumentos que aluga por preços sem competencia.

Largo da Matriz n. 17--YTU'

Pereira Mendes & Filho.

Programma

DA

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, comunica aos fieis, e ao respeitavel publico d'esta cidade, que a sua festa realizar-se-ha no dia 3 de Julho proximo, com o programma seguinte:

Dia 30 de Junho

A's 6 horas da tarde, terá começo na igreja Matriz, o *Triduo*, em preparativo a festa.

Dia 2 de Julho

A's 8 horas da manhã, distribuição de carne aos pobres.

A's 12 horas, entrada dos carros de lenha.

A's 2 horas da tarde jantar aos pobres.

A's 8 horas da noite retreta.

Dia 3 de Julho

A's 10 1/2 horas, missa cantada, com sermão ao Evangelho.

A's 5 horas, sahirá a rua a procissão e a entrada *Tantum-Ergo* e bençãam do S.S. Sacramento.

Ytú, 18 de Junho de 1904,

O FESTEIRO

João Carlos Xavier

CASA ANTUNES

O proprietario deste estabelecimento, tendo sido até está grandemente favorecido pelos seus amigos e freguezes, e pelo publico em geral, tem a honra de vir participal-os que nesta data alem do seu caprichoso sortimento de **Fazendas, armarinho, chapéos, calçados perfumaria etc**, e o seu grande Stok de **Seccos e molhado ferragem e cama de ferro**; adicionou a sua casa mais um completo sortimento de artigos concernente a funeraes, o qual foi cuidadosamente escolhido pelo provector e conhecido armador Tenentê José Xavier da Costa; acha-se portanto em condições de poder offerecer grandes vantagens quer quanto ao preço, quer quanto a superioridades dos artigos; podendo desse modo attender, desde os mais pobres até os mais ricos e caprichosos.

Os preços são quasi que pela metade dos de outras qualquer casa.

A casa continua o seu systema de liquidação mensaes.

João Antunes de Almeida

Rua Direita N. 55 Ytú

Grande Fabrica de Macarrão

CAGLIARI & BRIGATO

Rua da Palma, n. 67

Esquina da Travessa do Carmo

Communicamos aos nossos freguezes, amigos e ao publico ytuano em geral, que acabamos de montar n'esta cidade, a rua da Palma, n. 67, Esquina da Travessa do Carmo, uma grande fabrica de massas alimenticias, e que estamos habilitados a executar com presteza e esmero qualquer encomenda que nos seja feita; e que temos sempre em deposito, grande variedade dos productos de nosso estabelecimento fabril, fabricados com esmero e acceio, e que são vendidos a preços sem competencia.

Não se enganem, é a RUA DA PALMA, 67—YTU'.

CAGLIARI & BRIGATO